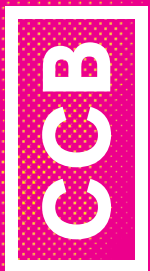


Música
Pequeno Auditório
M/6 anos

23 jan
19h00

New Music Blind Date

**Ensemble
New Babylon
+ Vertixe
Sonora
Ensemble**



Direção musical **Pedro Figueiredo**

Ensemble New Babylon

Clarinete **Martin Abendroth**

Oboé **Benjamin Fischer**

Violoncelo **Nathan Watts**

Percussão **Tobias Hamann**

Vertixe Sonora Ensemble

Flauta **Clara Saleiro**

Saxofone **Pablo Coello**

Trompete **Carlos Cortés**

Trombone **Iago Rios**

Acordeão **María Mogas**

Violino **Elena Rey**

Viola **Cristina Santos**

Contrabaixo **Carlos Méndez**

Piano **David Durán**

Percussão **Diego Ventoso**

Programa

Ramón Souto

BLIND (2021) para *ensemble* e dispositivos eletrónicos

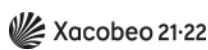
Ângela da Ponte

Interactions (2021) para *ensemble* e eletrónica

Alexander F. Müller

If there's no one else to blame... II (2021) para *ensemble*

Capa © Ubeyde Cimen



New Music Blind Date

«Se eu voltar a ter olhos, olharei verdadeiramente os olhos dos outros, como se estivesse a ver-lhes a alma»

José Saramago, *Ensaio sobre a Cegueira*

Antecipando magistralmente a atual pandemia de COVID-19 no livro *Ensaio sobre a Cegueira*, José Saramago traça uma parábola perturbadora da sociedade atual: o surgimento repentino e a natureza inexplicáveis de uma pandemia de cegueira instantânea causa o pânico generalizado e rapidamente desfaz a ordem social enquanto a doença transcende um significado que vai além da realidade física.

Este concerto será, assim, uma homenagem à obra e ao pensamento de José Saramago, na celebração dos 100 anos do seu nascimento, através da fusão performativa do Vertixe Sonora Ensemble, que integra solistas de música contemporânea de destaque da Galiza e de Portugal, e do Ensemble New Babylon, de Bremen (Alemanha).

BLIND (2021)

«[...] A pessoa cega vive num mundo bastante desconfortável, um mundo indefinido, do qual emerge alguma cor: para mim, ainda amarelo, ainda azul (exceto o azul que pode ser verde), ainda verde (exceto o verde que pode ser azul). O branco desapareceu ou confunde-se com o cinzento. Quanto ao vermelho, desapareceu por completo [...]»

Jorge Luís Borges na conferência *A cegueira*, a 3 de agosto de 1977, no Teatro Coliseo de Buenos Aires

Interactions (2021)

Aproveitando o conceito do concerto proposto pelo Vertixe Sonora Ensemble e pelo Ensemble New Babylon – *New Music Blind Date* – a peça *Interactions* explora a ideia de interação humana num «encontro às cegas» e as probabilidades de encontrar uma ligação com alguém. A peça é dividida em dois movimentos:

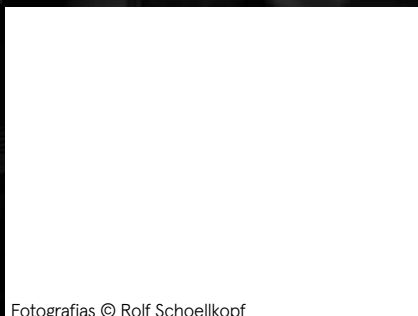
Meet-Approach e *Looking-Unveiling*. Para além disso, estava muito interessada em explorar a tensão e a energia que poderiam ser condensadas e expressas através do uso do contraste de dinâmicas que poderiam relacionar-se com a experiência humana de quando existe uma quantidade imensa de sentimentos internos, mas externamente parecemos estar tranquilos.

Ângela da Ponte

If there's no one else to blame... II (2019/2021)

E no final, dirá: «Ninguém me contou!» ou «Eu até mudei para um carro elétrico!» ou «Mas eu sempre comi carne todos os dias da semana!» ou «A terra sempre teve ciclos de aquecimento!» ou «É culpa deles (de quem quer que seja)!» ou «O sol apenas se aproximou demasiado da Terra!» ou «É trabalho do demónio!» ou muitas outras desculpas até finalmente perceber que NÃO HÁ MAIS NINGUÉM PARA CULPAR.

Alexander F. Müller



Compositores

Ramón Souto

Compositor e artista sonoro de Vigo. Ativo como criador de música de câmara experimental, música eletrónica, *performance*, instalações, teatro musical e ópera. O seu foco está na investigação sobre as diferentes formas de geração de som em dispositivos acústicos e eletrónicos. Tenta assim usar a expressividade do som para expandir os campos de audição convencionais. Os seus interesses, os limites da fusão entre disciplinas artísticas e o conceito de desenvolver um concerto convencional, levam-no a uma colaboração regular com vários artistas.

Ângela da Ponte

Doutorada pela Universidade de Birmingham (Reino Unido) e mestre em Ensino da Música pela Universidade de Aveiro, Ângela da Ponte vive atualmente no Porto, desenvolvendo as atividades de compositora e docente no Conservatório Regional de Música de Vila Real e na Academia de Artes de Chaves.

Em 2011, foi Jovem Compositora Residente na Casa da Música e a sua música é tocada em Portugal por agrupamentos como Remix Ensemble, Sond'Ar-te Electric Ensemble, Perfoma Ensemble, Orquestra Jovens Músicos, grupos integrantes do Harmos Festival,

entre outros. No Reino Unido, as suas composições já foram tocadas no BEAST (Birmingham ElectroAcoustic Studio Theatre), em França pela Orchestre National d'île de France, no México no Festival Visiones Sonoras 2016, na Polónia no Audiokineza, na Colômbia, nos EUA pela Oregon Symphony, em Espanha pelo Vertixe Sonora Ensemble e mais recentemente na Alemanha pelo Ensemble New Babylon.

Alexander F. Müller

Nasceu em 1987 em Munique. Após a educação musical precoce, teve as primeiras aulas de piano aos dez anos, o que o levou à improvisação. Estudou composição com Franck Adrian Holzkamp e entrou em 2008 na classe do compositor Youngghi Pagh-Paan na Hochschule für Künste, em Bremen. Mais tarde, continuou os seus estudos com Jörg Birkenkötter, Kilian Schwoon (música eletrónica), Andreas Dohmen (orquestração) e Claudia Birkholz (piano). Também participou em *workshops* com Peter Ablinger e Caspar Johannes Walter no âmbito dos seus estudos de mestrado no Center for Research in New Music (CeReNeM) da Universidade de Huddersfield, na Inglaterra. Nesta instituição, concluiu o Mestrado em Pesquisa com distinção sob a orientação de Aaron Cassidy e Liza Lim. É cofundador do Ensemble New Babylon, no qual trabalha como organizador, maestro e compositor residente. É *Alumnus*

da Studienstiftung des deutschen Volkes e foi residente na Villa Wasmuth – um programa em cooperação com a Beethovenhaus Bonn. As suas composições foram tocadas, entre outras, pela Orquestra Filarmónica de Bremen, Staatstheater Oldenburg, Vertixe Sonora Ensemble, Ensemble Cepromusic (México), Ensemble New Babylon, Jon Roskilly, Bremer Rathschor, Choir of the Music Academy of Brixen, Studienstiftungsorchester Munich, Kiri Haardt, Nancy Ruffer, Matthias Well, Frank Dupree e Simone Drescher, em festivais internacionais como Huddersfield Contemporary Music Festival, Festival Internacional Muchas Músicas Buenos Aires, Nova Festival (Radio Bremen), Music Academy Brixen e Oaarwurm Festival (Berlim). As suas obras estendem-se da música instrumental à eletrónica, o que o leva a conceber projetos e colaborações com diversas formações artísticas.

Intérpretes

Pedro Figueiredo

Maestro e compositor

Nasceu em Lisboa. Depois de terminar o Curso Geral de Composição da Escola de Música do Conservatório Nacional de Lisboa, concluiu o bacharelato em Composição na Escola Superior de Música de Lisboa, onde estudou

com o professor e compositor Christopher Bochmann. Trabalhou, mais tarde, com o compositor Emmanuel Nunes, em Paris, enquanto bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian. Em 1997, iniciou os estudos de Direção de Orquestra no Conservatório de Dijon, na classe do maestro Jean Sebastian Béreau, tendo recebido, em 2002, a medalha de ouro do concurso de finalistas do respetivo conservatório. Trabalhou também com o maestro Peter Rundel e Emílio Pomarico, na área da direção de música contemporânea, e colaborou com o primeiro na gravação de *Duktus e Epures de la serpen vert*, bem como na ópera *Das Märchen*, de Emmanuel Nunes. Em 2009, estreou na Casa da Música, como maestro assistente, a obra *La Douce*, de Emmanuel Nunes. Em 2002, iniciou os projetos Orquestra A2M – Arquivo da Memória Musical e, em 2003, o grupo de música contemporânea Lisbon Ensemble 20/21. Em 2003, estreou-se em Portugal com a Orquestra Filarmonia das Beiras, tendo desde então dirigido vários agrupamentos e orquestras, no país e no estrangeiro, de que se salientam a Orquestra do Algarve, Orquestra de Câmara de Almada, a Orquestra Utopica, o Grupo de Musica Contemporânea de Lisboa, a Orquestra Gulbenkian e o Remix Ensemble. É um dos fundadores e, desde 2017, presidente da direção da Associação Portuguesa de Compositores.

Ensemble New Babylon

O *ensemble* foi fundado em 2012 sob o patrocínio de Jens Böhrnsen, então presidente da Câmara da cidade hanseática de Bremen. Desde a sua fundação que foram realizadas mais de 70 estreias mundiais. Desde o início, o Ensemble New Babylon envolveu-se no intercâmbio cultural com outros países e desenvolveu programas de concertos e digressões, com foco na Grécia (2014), Polónia (2015), Israel (2016), Argentina/Chile (2017), Islândia (2018), Coreia do Sul (2019) e Espanha/Portugal (2022). O Ensemble New Babylon não depende de nenhuma direção estilística concreta. Cada artista tem a sua própria herança musical, o que influencia o resultado coletivo. Os programas de concertos são desenvolvidos em conjunto, sem um diretor artístico. Até agora, o *ensemble* gravou dois CD. Em 2015, o CD 9, pela editora STARFISH MUSIC, e, em 2017, um CD com obras do compositor espanhol Benet Casablancas, pela editora NAXOS. O *ensemble* recebeu inúmeros prémios do Deutscher Musikrat (Conselho Alemão de Música) e já tocou em festivais e séries de concertos na Europa, Coreia do Sul e América do Sul.

Vertixe Sonora Ensemble

Vertixe Sonora é uma plataforma de música espanhola que surgiu em 2010 para promover um modelo cultural baseado na identificação da excelência e na conquista dos mais altos padrões de qualidade no

campo da música contemporânea. Durante a última década, tem vindo a organizar projetos suprainstitucionais inovadores através de diferentes estruturas (universidades, museus, fundações, orquestras sinfónicas, conservatórios, escolas de música, associações culturais, bandas), mantendo diálogos privilegiados com todas elas e construindo um modelo de interaperfeiçoamento de alta capacidade de transformação/transcendência e grande potencial de transferibilidade. Desta forma, o Vertixe Sonora abriga quadros dinâmicos de inovação e configurações organizacionais permeáveis que não têm lugar nos canais convencionais, interagindo com os recursos existentes com o objetivo de atingir um público mais amplo. A apresentação como *ensemble* musical ocorreu em 2011 e, desde então, o Vertixe Sonora Ensemble realizou 200 concertos, incluindo digressões na Ásia, América do Norte, América do Sul e Europa, onde sempre deram especial atenção à interpretação de música de compositores espanhóis. O agrupamento já encomendou 248 novas composições, organizou 156 colaborações com artistas e instituições de 44 países diferentes, lançou 3 álbuns (WERGO, NEOS) e apareceu em 3 documentários.

JÁ A SEGUIR: 27 E 29 JAN

Qui e Sáb, 19h00

Ópera

Grande Auditório

M/12 anos

Philip Glass

Orphée

Uma ópera de câmara em dois atos

Direção Felipe Hirsch

Maestro Pedro Neves

Com a Orquestra Metropolitana
de Lisboa

Coprodução Theatro Municipal do Rio
de Janeiro, Centro Cultural de Belém

Fascinado pelos filmes do francês Jean Cocteau, que viu na adolescência, ainda durante os anos 50 do século passado em Paris, é já como um dos compositores mais importantes da sua geração que o norte-americano **Philip Glass** decide fazer uma trilogia de adaptações a partir de Cocteau. A ópera **Orphée** (1993), baseada no filme de 1949 sobre o mito de Orfeu — poeta e músico que move os céus e a terra para trazer a sua amada Eurídice de volta do mundo dos mortos — foi a primeira.



APOIO INSTITUCIONAL



REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA

PARCEIRO INSTITUCIONAL



LISBOA
CÂMARA MUNICIPAL

PARCEIRO MEDIA PARA
A TEMPORADA 2021/2022



PROJETO CCB - CIDADE DIGITAL COFINANCIADO POR



UNião Europeia
Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional